

APRESENTAÇÃO

SERGIO BAPTISTA DA SILVA
EDITOR

Chegamos ao sexto volume de **Espaço Ameríndio**.

Ao longo destes anos, desde o final do segundo semestre de 2007, as páginas da revista foram consultadas por 176.293 visitantes. Esta considerável cifra, além de nos deixar especialmente honrados, nos impele para uma constante e já iniciada tarefa de aprimorar e qualificar cada vez mais o trabalho oferecido ao público leitor, resultado do esforço conjunto de nossa equipe editorial, de nossos autores e de nossos pareceristas.

O primeiro artigo do presente número, *Cosmología ameríndia, shamanismo y etnografía: uma crítica postcolonial*, de Pablo Wright, da Universidad de Buenos Aires, oferece-nos uma densa reflexão sobre o processo de construção do conhecimento antropológico na academia, analisando o colonialismo epistemológico e metodológico eurocentrado, enfatizando suas contribuições com comentários e discussões a respeito do papel do sujeito-etnógrafo frente a sistemas de conhecimento diferentes do seu.

Graziele Acçolini, da Universidade Federal da Grande Dourados, em seu *Xamanismo e protestantismo entre os Terena*:

contemporaneidades, analisa a hipótese de terenização do protestantismo pentecostal na aldeia do Bananal, em Mato Grosso do Sul.

No artigo intitulado *La ley antiterrorista y la protesta social mapuche: una mirada desde la gubernamentalidad y la soberanía*, José Manuel Morán Faúndes, da Universidad Nacional de Córdoba, busca compreender a relação histórica entre o povo mapuche e o Estado chileno, discutindo a lógica colonialista que a tem marcado.

Em *A criatividade artística kadiwéu: entrevista com Benilda Vergílio*, Fabíola Iuvaro, da Universidade Católica Dom Bosco, reporta-se aos depoimentos e às memórias da artista, sublinhando a importância do discurso indígena sobre a essência e o significado de sua arte.

Roberta Pôrto Marques, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, traz-nos, em *Um estudo de caso sobre o uso dos cachimbos entre os Mbyá-Guarani (RS)*, os resultados de sua pesquisa acerca dos cachimbos utilizados entre coletivos Mbyá-Guarani de aldeias próximas à cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, reportando-se a outros contextos ameríndios de uso do tabaco.

Em seu artigo sobre *Pertencimento e identidade, territorialidade e fronteira entre os Chiquitanos no Brasil e na Bolívia*, Joana Aparecida Fernandes Silva, da Universidade Federal de Goiás, reflete sobre as diferentes experiências e proposições identitárias chiquitanas na Bolívia e no Brasil, a partir de suas especificidades territoriais e históricas.

Na seção **Ensaio**, apresentamos o trabalho de Siloé Soares de Amorim, da Universidade Federal de Alagoas: *Crônicas etnográficas dos rituais de promessas Koiupanká, Karuazu, Katókin e Kalankó*. Nele, o autor contribui para uma compreensão destes rituais no contexto dos processos atuais de auto-afirmação e resistência indígena no Alto Sertão alagoano.

Jane Felipe Beltrão, da Universidade Federal do Pará, apresenta-nos sua **Resenha**, *Em Álbum, os povos do Purus revisitados*, da obra *Álbum Purus, organizado por Gilton Mendes do Santos*. Manaus, EDUA, 2001: 344 p.

Em **Entrevistas**, Rafael Guedes Milheira, da Universidade Federal de Pelotas, brinda-nos com sua conversa com José María López Mazz, professor da Universidad de la República de Uruguay, grande entusiasta de uma arqueologia socialmente significativa e que tem formado um grande número de pesquisadores desde o anos 1980.

Por fim, convidamos nosso público leitor a consultar as informações contidas na seção **Noticiário**.

Uma boa leitura, e até nosso próximo número.
